

a Estrada do Rei

SHEMA

OS DEZ MANDAMENTOS EXPLICADOS PARA OS MAIS JOVENS

RICHARD NEWTON

Amostra especial para divulgação.
É proibida a distribuição desse material sem
prévia autorização.



SHEMA

A Estrada do Rei

*Os Dez Mandamentos explicados
para os mais jovens*

Tradução:

Pedro de Assis Fontoura

Juliana de Assis Fontoura

SHEMA

Richard Newton



*A Estrada do Rei: Os Dez Mandamentos explicados
para os mais jovens de Richard Newton*

© Shema Publicações.

*Título Original em inglês: The King's Highway: The Ten
Commandments Explained to the Young*

Todos os direitos reservados.

1ª edição em Português: 2019

Tradução:

Pedro de Assis Fontoura

Juliana de Assis Fontoura

Revisão:

Alcir Pinto Moreno Filho

Capa:

Pedro de Assis Fontoura

Pedro de Sousa Luz dos Anjos

Ilustrações:

Jéssica Marinho

Navio Great Eastern: domínio público

ISBN:

978-65-80551-02-6

Todos os direitos desta tradução reservados pela:



Shema Publicações

Rua Santa Catarina, 181 - Belo Horizonte

CEP: 68.503-340 / Marabá - PA

contato@shemapublicacoes.com

www.shemapublicacoes.com

Sumário

<i>Prefácio.</i>	7
<i>Prefácio à edição brasileira.</i>	9
<i>Nota sobre uso e costumes.</i>	13
<i>O Primeiro Mandamento - Parte 1.</i>	15
<i>O Primeiro Mandamento - Parte 2.</i>	33
<i>O Segundo Mandamento.</i>	47
<i>O Terceiro Mandamento.</i>	63
<i>O Quarto Mandamento.</i>	81
<i>O Quinto Mandamento.</i>	99
<i>O Sexto Mandamento.</i>	119
<i>O Sétimo Mandamento.</i>	135
<i>O Oitavo Mandamento.</i>	137
<i>O Nono Mandamento.</i>	153
<i>O Décimo Mandamento.</i>	169

SHEMA

Prefácio

Uma estrada é uma via ou um caminho definido, preparada para as pessoas andarem nela. Em um país governado por um rei é de se esperar que ele faça estradas públicas para o bem-estar do povo. Tal estrada, quando terminada, é chamada de “A estrada do rei”.

Agora, esse mundo é o país de Deus. Pertence a ele. Ele é o Dono e Rei. Espera-se dele, então, que haja uma estrada feita para o Seu povo andar. E ele de fato tem tal caminho. Nós lemos na Bíblia (Isaías 35.8) que haverá “uma estrada [...] que se chamará caminho santo, [...] será para os remidos”. Esse caminho é planejado para ser “A Estrada do Rei”. Quando nos arrependemos de nossos pecados e cremos em Jesus como nosso Salvador, e tentamos amá-lo e servi-lo, esse é o caminho que ele deseja que andemos. Por isso ele nos diz: “Se me amardes, guardareis os meus mandamentos”. Tudo o que fazemos com amor sempre é agradável. E “A Estrada do Rei” é um caminho agradável para andar, porque todos os que andam por ela são estimulados pelo amor.

Que Deus dê graça a todos os que lerem esse livro, de amarem verdadeiramente o Salvador que morreu por eles e demonstrem esse amor andando na “Estrada do Rei”; e que ela leve a todos nós até o fim em segurança para o lar abençoado acima, para onde a Estrada leva!

Richard Newton

SHEMA

Prefácio à edição brasileira

Como pastor e, portanto, pregador, e pai, confesso que uma das minhas grandes dificuldades é comunicar bem o evangelho para as crianças. Tenho quatro filhos de 9, 7, 4 e 4 anos e pastoreio uma pequena congregação composta por famílias com muitos filhos. Então, tem sempre muitas crianças na minha igreja. Sempre fico pensando se as crianças estão entendendo alguma coisa do sermão pregado e se realmente estão se beneficiando da mensagem. Eu também nasci e cresci numa família grande e estava sempre rodeado de muitos irmãos, primos e de uma igreja que, como a que pastoreio hoje, era formada por famílias com muitos filhos. Então eu sei bem que nem sempre uma criança está entendendo bem o sermão pregado para a igreja. Do tempo de criança posso lembrar das palavras introdutórias do meu pastor quando se levantava para pregar. Ele sempre começava dizendo: “amados irmãos e diletos ouvintes...”. Lembro bem essas palavras iniciais. Mas, ainda que sendo muito grato pelo trabalho realizado pelo meu pastor entre os meus parentes, trabalho que aliás continua vivo, não sou capaz de lembrar de muitos sermões que ouvi quando era criança. Eu sei que os frutos destes sermões estão comigo, no entanto, é realmente bem pouco o que lembro dos sermões daquele tempo juvenil.

Bem, sirvo-me desse breve testemunho pessoal para apresentar a todos os que tiverem a bem-aventurança de tomar em suas mãos este livro, “A Estrada do Rei”, que é de um autor ainda desconhecido aqui no Brasil e que a Editora Shema, espero eu, está começando a nos dar o

prazer de conhecer. Trata-se do Pr. Richard Newton (1813-1887). Este pastor amava pregar para as crianças.

Richard Newton nasceu na Inglaterra, na cidade de Liverpool; formou-se na Universidade da Pensilvânia em 1836 e cursou Teologia no Seminário teológico Geral em Nova Iorque em 1839. Foi ordenado ao ministério em West Chester na Pensilvânia e serviu na Igreja da Santíssima Trindade, Igreja de São Paulo, onde ficou por 22 anos; na Igreja da Epifânia e na Igreja da Aliança, Filadélfia, onde permaneceu até o fim de sua vida em 1887.

Confesso que não conhecia este brilhante pastor, escritor e exímio pregador de sermões para crianças. Sim, para crianças. Nada mais, nada menos do que C. H. Spurgeon, conhecido como “o príncipe dos pregadores”, o chamou de “o príncipe dos pregadores para as crianças”. Por quê? Porque o Dr. Newton escreveu, pregou e publicou uns trinta volumes de sermões para crianças, além de muitos outros livros também dedicados a crianças e jovens. Aliás, por mais de trinta anos ao menos uma vez por mês ele pregou um sermão especialmente preparado para as crianças do seu rebanho.

Uma boa notícia é que, pela graça de Deus, Dr. Newton não falou somente às crianças de seu rebanho em seu tempo, mas também para muitas outras crianças, jovens, adultos e velhos ao redor do mundo. Seus muitos sermões e livros têm sido traduzidos para muitos idiomas. Na minha busca por conhecer este cativante pregador, encontrei as seguintes obras: “A vida de Jesus Cristo para os jovens”, “Raios do Sol da Justiça: sermões para crianças sobre as riquezas insondáveis de Cristo”, “Avisos Bíblicos: sermões para as crianças sobre os perigos que estão ao longo do caminho e como evita-los”, “Promessas Bíblicas: sermões para as crianças na Palavra de Deus”, “Sermões para crianças: combatendo a boa luta da fé”, “Jóias Bíblicas: lições para as crianças”, “Modelos Bíblicos: As luzes brilhantes das Escrituras aplicadas às crianças”, “Boas palavras da Palavra de Deus para o jovem”, “Heróis da Igreja Primitiva, “Heróis da Reforma”, “Animais Bíblicos” e muitos outros.

Pois bem, o livro que agora o leitor tem em mãos, e espero que em pouco tempo também na mente, no coração e prática — O Caminho do Rei —, é uma excelente e cativante exposição dos Dez Mandamentos escrito por R. Newton. O livro é uma coletânea de sermões preparados para as crianças, mas, com certeza é muito necessário para todos nós crentes em Cristo. É um livro riquíssimo em ilustrações e histórias, contadas de maneira simples, direta, verdadeira, vívida e muito atraente, porque era assim que R. Newton pregava. As lições e aplicações são diretas e claras, como deve ser especialmente quando estamos ensinando as crianças. Na verdade, como você comprovará na leitura deste livro, a facilidade de comunicar verdades profundas de forma atraente para crianças parece ter sido um dom da graça de Deus dado ao Pr. R. Newton.

Porém, o mais importante, é que estes sermões têm um cheiro marcante, um perfume delicioso — o bom perfume de Cristo. É maravilhosa a maneira como os sermões do Pr. Newton sobre os Dez Mandamentos cumprem bem o propósito de nos fazer ver os nossos pecados e nos conduzir a Cristo; de fazer brilhar o amor e a graça de Deus em Cristo. Além disso, o autor claramente escreveu e pregou com um coração fervilhando pelo desejo de que as crianças pudessem crer na imensa graça de Cristo e viver obedientes a sua vontade.

É isso que nós, pais, pastores, professores e, todos os servos de Deus, também queremos — que nossos filhos e muitas outras crianças, jovens e adultos creiam em Jesus e andem na estrada do Rei obedecendo aos seus mandamentos. Por isso, não tome só em suas mãos este livro, mas leia-o para você mesmo, para seus filhos, se for pai ou mãe, e para outros. Para que muitos conheçam e andem pela “vereda da obediência aos mandamentos de Deus, o caminho planejado por Deus para ser ‘A estrada do Rei’”.

Boa leitura!
Pr. Isaías do Rosário.

SHEMA

Nota sobre uso e costumes

Para melhor aproveitamento do presente material, apresentam-se algumas propostas de utilização. Devido à sua linguagem acessível e diversas ilustrações o livro se tem grande potencial para ser estudado por crianças a partir dos 8 anos de idade em diversos contextos, tais como: em casa, como material devocional, culto doméstico ou clube do livro, na escola, para aulas de ensino religioso ou histórico dos costumes e cultura da época do autor, e na igreja, para estudo dirigido dos Dez Mandamentos na Escola Dominical ou uso das histórias ilustrativas em Escolas Bíblicas de Férias.

O pastor Richard Newton pregou esses sermões numa época e cultura diferentes da nossa, porém as princípios bíblicos são aplicáveis a todos nós e em todos os tempos, pois a Verdade de Deus não passa. Portanto, ao ler esse livro leve em conta que a época do autor era diferente, bem como sua cultura, você verá isso quando ler sobre os tipos de roupas, brincadeiras e dinheiro.

Tendo isso em mente, aproveite o máximo que puder desse livro, estude-o e ore a Deus para que aplica essas verdades ao seu coração. Preste atenção à seriedade do pecado, nossa incapacidade de obedecer perfeitamente todos os mandamentos e, principalmente, olhe para o Salvador Jesus Cristo, ele sim cumpriu toda a lei e pode nos salvar do pecado para a vida eterna!

SHEMA



O Primeiro Mandamento - Parte 1

“Eu sou o SENHOR teu Deus: [...] não terás outros deuses diante de mim.” — Êxodo 20.2,3

Acredito eu que todos já viram algum desfile uma vez ou outra. E sem dúvida você gosta de ver desfiles, eles também podem ser chamados de procissão. O maior desfile que já foi visto aconteceu há mais de três mil e trezentos anos atrás. Ele foi formado quando os filhos de Israel saíram do Egito. Havia mais de dois milhões de pessoas nele. É próximo à quantidade de todas as pessoas que vivem em Londres. Moisés foi o líder desse desfile que começou na terra do Egito e foi até a terra de Canaã. Nele os israelitas tinham que viajar através do deserto. Não havia estradas ao longo do deserto, não havia nenhuma placa ou seta para indicar o caminho. Não havia nenhuma pessoa sequer naquela caminhada que já havia feito essa viagem através daquele deserto ou sabia alguma coisa sobre o caminho. A bússola do marinheiro — com a sua agulha que sempre aponta para o norte, que capacita as pessoas a viajarem seguras através dos mares e desertos, onde não há nenhum caminho — ainda não havia sido inventada. Mas Deus deu às pessoas daquele desfile algo muito mais maravilhoso do que uma bússola. Parecia uma massa de fumaça branca. A Bíblia a chama de “coluna de nuvem”. De dia ela parecia um pedaço daquelas nuvens macias e fofas que vemos frequentemente flutuando no céu. Entretanto, de noite ela mudava de aparência, ela brilhava, iluminava e reluzia como uma chama de fogo.

Ela flutuava baixo e pairava sobre a arca da aliança que ia na frente dos filhos de Israel.

A procissão estava se movimentando. Ela era organizada em fileiras, como um grande exército de soldados. Eles marcharam para fora do Egito: eles chegaram no Mar Vermelho e não havia nenhuma ponte para atravessá-lo, não havia nenhum barco e grandes cadeias de montanhas os cercavam dos dois lados. O que eles iriam fazer? Deus ordenou que eles seguissem adiante! O quê? Direto para o mar? Sim, direto para o mar! Eles obedeceram a Deus e no momento em que os sacerdotes, que eram os líderes do desfile, tocaram com seus pés nas águas do mar, as ondas se dividiram e reduziram diante deles, então uma ampla estrada foi aberta bem no meio do mar. As águas estavam acumuladas em cada um dos lados dela como grandes muros de vidro ou gelo e permaneceram assim até que todo povo tivesse atravessado.

Agora todos estavam a salvo para continuarem a viagem pelo deserto. O povo de Israel fez três dias de jornada e enfim apareceu uma grande montanha à vista. Eles continuaram até a alcançarem; ao pé da montanha a procissão descansou. As pessoas armaram suas tendas e descansaram ali. Aquele era o Monte Sinai. No topo daquela montanha Deus falou com Moisés que desceria e se encontraria com ele e lhe daria a lei para mostrar aos Israelitas, e a todas as outras pessoas, o que ele queria que fizessem. Deus ordenou que Moisés construísse uma cerca ao redor do pé da montanha, para impedir que as pessoas subissem. E então, disse que Moisés deveria subir até o topo da montanha quando



escutasse o som bem longo de uma trombeta.

A cerca foi construída e Moisés estava pronto, apenas esperando o sinal. O topo da montanha estava todo coberto com nuvens negras e escuras. Relâmpagos brilhavam no meio delas, os trovões desciam pelos lados da montanha que balançava e tremia. Deus havia descido até o seu topo e o som da trombeta foi ouvido. Era uma trombeta dos anjos, o mesmo som que deverá ser ouvido no último dia quando os túmulos serão abertos e os mortos sairão. Todo o povo observava Moisés, enquanto ele subia mais e mais alto. Agora ele havia entrado nas nuvens e ninguém mais o via. Moisés está no topo da montanha falando com Deus, recebendo dele a sua excelente lei nos Dez Mandamentos. Deus escreveu esses mandamentos com seus próprios dedos, em duas tábuas de pedra. Os primeiros quatro mandamentos, que nos mostram quais são os nossos deveres para com Deus, estavam em uma tábua e os seis restantes, que nos mostram quais são os nossos deveres para com os homens, estava na outra tábua.

E agora a trombeta toca de novo, deixando todo o povo atemorizado. A trombeta para de tocar e outro som, mais medonho do que a trombeta angelical, é ouvido: é a voz de Deus. Ela soou como um trovão e Deus falou todas estas palavras, dizendo: “Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim”.

Esse é o primeiro mandamento. Há duas questões que podem ser feitas sobre esse mandamento; uma é essa: O que é ter um Deus? A outra é: Por que não devemos ter outros deuses além do SENHOR?

A pergunta que vamos tentar responder é a seguinte: O que é ter um Deus?

Quero dizer, um Deus de verdade, tal como o Senhor Jesus Cristo é para nós. Essa é a resposta para a pergunta: É ter alguém capaz de fazer três coisas por nós e alguém com o direito de esperar três coisas de nós.

A primeira coisa que queremos que Deus faça por nós é SEMPRE SOCORRER.

Uma criancinha sempre necessita da ajuda de sua mãe. Um cego sempre necessita da ajuda de alguém para guiá-lo. O doente sempre necessita da ajuda de um médico. Nós estamos nesse mundo como crianças, como cegos ou doentes. Nós precisamos ser cuidados como crianças; precisamos ser guiados como cegos e ser assistidos e cuidados como um doente. E quem pode fazer isso por nós? Nossos pais podem nos ajudar com algumas coisas. Nossos professores e amigos podem nos ajudar em algumas coisas, mas não em tudo.

Eles não podem estar sempre presentes, e nem sempre podem ajudar quando estão conosco. Na hora mais quieta da noite, quando eles dormem rapidamente, o que podem fazer para nos ajudar? Quando estamos bem longe de casa, o que podem fazer para nos ajudar? Nós precisamos de alguém capaz de nos ajudar sempre. Então, precisa ser alguém presente em todos os lugares — cujos olhos nunca dormem e braços nunca cansam. Tal pessoa existe? Sim, Deus nosso Salvador é essa pessoa. Ele está conosco à noite como também está de dia; está tanto fora como dentro de casa. Seus olhos nunca fecham, seus braços estão sempre fortes, ele está em todos os lugares sempre. A Bíblia nos diz que ele é “socorro bem presente na angústia”. Davi diz: “O SENHOR é meu socorro; a quem temerei?”. Davi não temeu o leão ou o urso que tentaram roubar suas ovelhas, porque Deus o ajudou a matá-los. Ele não temeu Golias, o grande gigante filisteu, porque Deus o ajudou a lutar e vencer.

Pessoas estão precisando de ajuda ao mesmo tempo em diferentes lugares por toda a Terra e ninguém pode ser um Deus se não é capaz de escutar e socorrer todas essas pessoas diferentes de uma só vez.

Os pagãos têm vários deuses. Eles pensam que cada deus tem um lugar em particular para cuidar, só podendo ajudar as pessoas no lugar que o pertence. Mas isso é muita tolice. Na verdade os deuses dos pagãos não podem ajudar aqueles que oram a eles nem num lugar

específico nem em nenhum outro. Eles não ajudam ninguém. Nós temos um Deus que sempre pode ajudar; e há somente um Deus assim.

— Mãe, quantos deuses existem? — perguntou um garotinho um dia.

O irmão mais novo, que o escutou, disse: “Ué, há somente um”.

— Mas como você sabe disso? — disse o que fez a pergunta.

— Porque — disse o irmão mais novo — Deus preenche todos os lugares, não tem espaço para nenhum outro.

A primeira coisa que queremos que Deus faça por nós é **SEMPRE NOS SOCORRER**.

A segunda coisa que queremos que nosso Deus seja capaz de fazer é **SEMPRE SALVAR**.

Nossos corpos estão sempre em perigo, assim como nossas almas e queremos um Deus capaz de salvar ambos. Quando Daniel foi jogado dentro da cova dos leões ele necessitava de um Deus para preservá-lo daquelas bocas famintas e ele achou tal Deus no SENHOR.

Quando os três judeus foram jogados na fornalha ardente, porque não queriam adorar a imagem de Nabucodonosor, eles precisaram de um Deus para salvá-los de serem queimados pelas chamas e eles encontraram essa salvação no Senhor nosso Deus.

Quando Jonas foi jogado no mar tempestuoso, ele precisou de um Deus que cuidasse dele e o trouxesse salvo para terra firme de novo. Ele achou um deus assim em nosso Deus, que enviou um grande peixe, como um navio vivo, para trazê-lo a bordo e levá-lo até a praia.

Quando os discípulos estavam em seu pequeno barco, sacudido pela tempestade no Mar da Galiléia, eles desejavam um Deus para controlar a violência da tempestade, e fazer ela obedecer-lhe. Eles o encontraram em Jesus seu Salvador, quando o acordaram, “Ele, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: Acalma-te, emudece! O vento se aquietou, e fez-se grande bonança”.

Então, todos nós somos expostos continuamente à doenças, perigos e morte. Não podemos proteger-nos e nossos melhores amigos não podem nos proteger. Precisamos de alguém que possa nos manter

vivos e proteger-nos de todos os perigos. Jesus pode fazer isso. Ele é chamado de “Salvador do corpo”. Ele conta os cabelos de nossa cabeça. Ele está continuamente sobre nosso caminho e sobre nossa cama. Ele é capaz de salvar nossos corpos. Os pássaros no céu, as feras na terra, as pessoas no mundo, estão em suas mãos. Ele pode tomar conta de todos eles. Ele pode salvar o corpo.

Mas, a alma é mais preciosa do que o corpo. Desejamos um Deus para salvar nossa alma. Temos vários pecados que precisam ser perdoados. Temos nossa consciência, temos algo em nosso peito que nos incomoda e inquieta por causa do pecado e queremos acalmar e pacificar nossa consciência. Temos corações maus que precisam ser feitos novos e bons ou nunca seremos felizes; e precisamos de um Deus para fazer isso por nós.

Imagine que eu quebre a mola principal do meu relógio, ele irá parar, não vai mais funcionar. Eu tento consertar, mas não consigo, então peço para você consertá-lo. Você balança sua cabeça e diz: “Eu não consigo fazer isso”. Eu levo para um sapateiro: ele não consegue consertar. Levo para um carpinteiro, um fabricante de rodas, um ferreiro, um advogado, um médico, mas, nenhum deles pode consertar o relógio. Depois de um tempo eu levo para um relojoeiro: ele entende tudo sobre o assunto. Ele coloca uma nova mola e funciona tão bem como antes.

A alma é como um relógio: o pecado quebrou a mola principal, ela não funciona mais; e queremos alguém que conserte. Desejamos um novo coração ou uma nova mola para o relógio, mas, o Criador da alma é o único capaz de fazer isso. Tentar consertar de outra maneira é como levar o relógio para consertar em um sapateiro ou em um médico.

Havia certa vez na Índia um homem, um pagão, ele sentia que era um pecador. Sua consciência o incomodava terrivelmente sobre seus pecados, mas ele não sabia como se livrar deles. O homem passou vários anos consultando os sacerdotes e visitando diferentes templos, na esperança de ser aliviado. Ele fez tudo que disseram para ele fazer, mas, isso não fez nenhum bem para ele. Uma vez, em um templo, ordenaram-no a fazer uma longa jornada engatinhando. Ele fez, mas não houve

melhora. Ele se lavou em diferentes fontes, jejuou até seus ossos estarem desgastados, fez várias coisas dolorosas, mas sem nenhum alívio. Por último disseram para ele colocar pedrinhas em seus sapatos e viajar até um distante templo e fazer um sacrifício para um ídolo, que ele seria aliviado. O homem passou por isso, ofereceu sacrifícios e orações, mas tudo foi em vão.

Triste e aflito, o sujeito já estava retornando para sua casa ainda com as pedrinhas em seus sapatos. Cansado de sua jornada o cidadão parou para descansar à sombra de um arvoredo na beira da estrada, onde um grupo estava reunido ao redor de um estranho, que estava se dirigindo a eles. Era um missionário pregando o evangelho. O pobre pagão escutou com grande interesse. O missionário estava pregando essas palavras: “O sangue de Jesus Cristo limpou todo o pecado” e mostrava para as pessoas ali reunidas como Jesus era capaz e estava disposto para salvar todos aqueles que vinham até ele. O coração do pagão foi trazido para Jesus, ele tirou seus sapatos e jogou as pedrinhas fora, e disse bem alto: “Esse é o Salvador que estava buscando. Obrigado Deus, eu encontrei salvação”.

Esse pobre homem estava levando seu relógio quebrado para médicos e ferreiros. Eles não podiam fazer nada em relação a ele. Finalmente o homem encontrou o relojoeiro e tudo se ajustou.

Jesus disse: “Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra; porque eu sou Deus, e não há outro. Além de mim não há Salvador”. Precisamos de um Deus que SALVE SEMPRE.

Mas, ainda há uma terceira coisa que esperamos que Deus seja capaz de fazer por nós, que é SEMPRE NOS FAZER FELIZ.

Quando estamos com saúde, temos pais amorosos, amigos bondosos, vários prazeres e confortos à nossa volta, pensamos que não precisamos muito de Deus. Quase pensamos em sermos felizes sem ele. Mas, quando vem a doença, e a dor vem violentamente no nosso corpo, quando nossos pais morrem, e nossos amigos são levados para longe de nós, aí então precisamos de alguém capaz de nos fazer feliz.

E quando nós estamos para morrer, quando estamos prestes a deixar para trás tudo o que conhecemos e amamos na Terra, precisamos,

então, de alguém para nos fazer felizes; e se o nosso Deus é mesmo o Deus verdadeiro, isso é exatamente o que ele irá fazer. É fácil encontrar pessoas capazes de dizer que Jesus as deixa felizes na saúde e na prosperidade.

Mas, aquele que é o único Deus para nós precisa ser capaz de nos fazer feliz na doença e no sofrimento, na morte e na eternidade. Jesus pode fazer isso? Sim, ele pode.

“Eu fui chamado”, disse um pastor, “há algum tempo atrás, para visitar um homem que estava sofrendo com um câncer. Tinha ‘comido’ uma parte de seu rosto. E iria comer o resto. Sua aparência era horrível. Ele estava sofrendo terrivelmente o tempo todo. Eu disse a ele:

— Imagine, meu amigo, que Deus lhe desse uma escolha: ter esse câncer, com toda a dor e sofrimento, e certamente morrer logo, mas sendo feliz com ele para sempre ou ter riqueza e prosperidade, e uma vida longa nesse mundo, com o risco de perder sua alma, o que você preferiria?

— Ah senhor — o homem exclamou instantaneamente — me dê o câncer e a dor, com Jesus e a esperança de um céu; deixe os outros tomarem o mundo e terem uma longa vida e prosperidade sem ele.

Isso mostra como Jesus pode fazer pessoas doentes e sofredoras serem muito felizes. Eu poderia fazer um livro mostrando como ele me faria morrer feliz.

Vou mencionar somente um ou dois casos. Uma querida criança, com cinco ou seis anos, que tinha um lar feliz com pais muito amorosos, estava quase morrendo na cama do hospital. Seu pai lhe perguntou o que a criança escolheria, viver com seus pais e amigos aqui ou morrer e estar com Jesus no céu. Ela respondeu alegremente: “Eu preferiria morrer e estar com Jesus no céu e esperar até vocês chegarem lá”.

Um cristão estava morrendo depois de muito sofrimento. Estas foram suas últimas palavras, enquanto seus amigos estavam lamentando ao redor de sua cama: “Quase em casa! Quase em casa! Minha preciosa Bíblia! Cada linha é verdadeira. Eu nunca pensei que me ajudaria dessa maneira, mas, me ajudou. Eu nunca imaginei que pudesse gostar tanto

do leito de morte. Eu não tenho nenhum desejo angustiante. O céu já começou. Eu estou tão feliz como se eu estivesse ao lado do céu”.

Aquele que é capaz de fazer isso pelo seu povo na doença, no sofrimento e na morte, pode fazê-los SEMPRE FELIZES.

Essas são as três coisas que esperamos que ele, que é nosso Deus, seja capaz de fazer por nós. Esperamos que ele seja capaz de SEMPRE AJUDAR, SEMPRE SALVAR e SEMPRE NOS FAZER FELIZ.

Mas, há também três coisas que ele, o nosso Deus, tem o direito de esperar de nós.

Ele tem o direito de esperar o NOSSO MAIOR AMOR. Os deuses dos pagãos não podem ser amados, ninguém pode amá-los. O caráter e a aparência desses deuses são tais que é impossível amá-los. Alguns desses deuses são frequentemente representados como bêbados, alguns são ladrões e outros assassinos. Ora, se fôssemos obedecer a alguns desses deuses, deveríamos ser presos ou enforcados. Não poderíamos nos encaixar em uma sociedade decente. Pode alguém amar tais deuses?

Pense então, na aparência de alguns desses deuses pagãos:

O deus Moloque foi um monstro com uma aparência assustadora, com uma grande boca vermelha e dentes risonhos para mostrar sua paixão por sangue. Pode alguém amar um deus assim?

A deusa Kali, adorada por grande parte da Índia, uma figura feminina de aparência feroz, com instrumentos de morte em suas mãos e um cordão com caveiras humanas pendurado em seu pescoço como um enfeite. Seus seguidores pensam que não podem fazer nada melhor para ela do que assassinar pessoas quando eles tiverem oportunidade. Pode alguém amar uma deusa como essa?

Ganesha, outro deus dos hindus, é representado pela figura mais estranha e monstruosa. Ele tem uma cabeça de elefante, com quatro braços e mãos. Ele sempre aparece montado nas costas de um grande rato. Ele tem a figura de uma serpente em uma espécie de anel ao redor de sua cabeça, com algumas letras sagradas nela.

Posso falar ainda do grande Juggernaut; de Hanuman, o deus-macaco; de Manasa, deusa-cobra; e vários outros, todos com o caráter

muito parecido. Pessoas podem orar e fazer oferendas para eles, mas é impossível que amem tais deuses.

Mas, o verdadeiro Deus deve ser o único amado. Ele é o único com o direito de esperar, não apenas nosso amor, mas nosso maior amor. Devemos amá-lo mais do que amamos nosso pai, nossa mãe, nosso irmão, nossa irmã, ou qualquer outro conhecido. Jesus, quando estava na Terra, nos ordenou amar a Deus com todo nosso coração, nossa alma, nossa mente e nossa força. E o nosso Deus, o Deus da Bíblia, pode ser amado dessa maneira. Ele é puro. Ele é bom. Ele é santo. “Deus é amor”. Ele espera e ele merece, nosso amor maior. É correto amá-lo mais do que a qualquer um. Não é certo nem possível amar mais ninguém dessa maneira e isso mostra que ele é o verdadeiro Deus. Ele tem o direito de esperar nosso AMOR MAIOR.

Essa é a primeira coisa que ele tem o direito de esperar de nós.

A segunda coisa que ele tem o direito de esperar de nós é nossa OBEDIÊNCIA INQUESTIONÁVEL.

Essas palavras são maiores do que as que eu gosto de usar, mas, eu acho que todos vocês conseguem entendê-las. Sabemos e somos ensinados que a “vontade de Deus seja feita assim na Terra como no céu”. Isso significa nossa total obediência a Deus como os anjos o obedecem no céu.

Um professor da escola dominical perguntou certa vez para sua classe como os anjos obedecem a Deus. Diferentes respostas foram dadas, mas a melhor foi a de um garotinho que disse: “Eles obedecem sem questionar”. Isso é verdade. Foi a resposta mais importante.

Às vezes escuto uma mãe chamar sua filha: “Mary, venha aqui imediatamente!”. Mary está brincando com sua boneca e, ao invés de levantar e ir correndo para sua mãe, ela vai vestir sua boneca e diz, em um tom bem zangado, “Ah mãe, o que você quer?”.

“John, quero que você vá fazer suas tarefas”, diz um pai para seu filho. John está fazendo algumas rabiolas para sua pipa. Ao invés de ir saber o que seu pai deseja, ele continua fazendo suas rabiolas e diz: “Pode me falar mais tarde, quando eu acabar de fazer minha pipa?”.

Essa não é a maneira dos anjos obedecerem. Eles fazem tudo o que Deus fala para fazerem e fazem logo, sem atrasar com questionamentos e perguntas. Isso é o significado de obediência inquestionável. Deus tem o direito de esperar de nós esse tipo de obediência. Ele espera que façamos e cumpramos todas as suas ordens e mandamentos e é adequado fazer isso, porque sabemos que todas as ordens de Deus estão corretas. Outros podem ordenar coisas erradas, e então não devemos obedecer. É correto obedecer a nossos governantes, mas, somente quando suas leis estão de acordo com as leis de Deus.

Nabucodonosor fez uma lei, todo o povo devia adorar a imagem esculpida por ele, ou seria jogado na fornalha ardente. Sadraque, Mesaque e Abede-Nego se recusaram a obedecer; eles fizeram o correto. Os governantes de Jerusalém proibiram os apóstolos de pregar sobre Jesus, mesmo assim eles continuaram pregando e quando foram trazidos a julgamento eles disseram: “Devemos obedecer a Deus mais do que aos homens”. E eles estavam certos! Não devemos obedecer nem mesmo nossos professores ou pais se o comando deles para nós for qualquer coisa claramente contrária à vontade de Deus.

Conheci um rapazinho na escola dominical certa vez que se tornou um cristão quando tinha quatorze anos. Seu pai tinha um mercadinho e nas manhãs de domingo o menino abria o mercadinho por uma hora para fornecer aos seus clientes algumas mercadorias. O pai sempre chamava seu filho pela manhã para abrir o mercado. O menino nunca pensou haver alguma coisa de errado até ele se tornar um cristão. Então ele pensou sobre o mandamento de Deus de guardar o Dia do Senhor. Ele sentiu que abrir o mercado e vender coisas no domingo era quebrar o mandamento de Deus. Esse pensamento o incomodou muito. Ele não sabia como agir. Ele estava bastante inconformado em desobedecer seu pai terreno e, contudo, se sentia ainda mais inconformado em desobedecer a seu Pai celeste. Ele tinha medo de seu pai o expulsar de casa se ele recusasse abrir o mercado quando o mandasse fazê-lo e ele não tinha mais ninguém para lhe dar outra casa para morar. Ele estava bastante aflito. Mas ele orou a Deus para mostrá-

lo o que fazer, finalmente ele decidiu obedecer a Deus, não importava quais fossem as conseqüências, ele confiou em Deus para tomar conta dele. Quando tomou essa decisão, ele esperou ansiosamente o final de semana chegar. Finalmente chegou. Então, tarde na noite de sábado, quando o mercadinho estava fechado e todo o trabalho estava feito, antes de ir para a cama, ele disse ao seu pai o quanto desejava ser um filho obediente e fazer tudo o quanto ele mandasse fazer e esperava o perdão dele por isso, contudo sentia que abrir o mercado e vender mercadorias no Dia do Senhor era quebra do mandamento de Deus.

Quando ele acabou de falar, seu pai ficou muito zangado e disse que se ele era tão bom, deveria deixar sua casa e procurar por outro lar. O pai o permitiu ficar apenas até a manhã de domingo e então deveria ir embora.

O pobre menino ficou bastante angustiado e não sabia para onde ir. Mas na manhã de domingo seu pai o chamou para abrir o mercadinho como de costume e não disse mais nada sobre ele ir embora. Depois de um tempo, seu pai deu a notícia para seus clientes: ele não abriria mais a loja aos domingos. Logo o pai começou a ir à igreja acompanhando seu filho regularmente, e se tornou um membro da igreja, amando seu filho mais do que nunca.

Nem sempre será correto obedecer sem questionar tudo o que os outros nos mandam fazer, mas é sempre correto obedecer sem questionar as ordens de Deus. Ele nunca faz nada de errado e nunca manda os outros fazerem o que é errado. Tudo o que ele nos diz para fazer está correto e, portanto, ele espera de nós **OBEDIÊNCIA INQUESTIONÁVEL**.

Há ainda uma terceira coisa que Deus espera de nós: **ADORAÇÃO SINCERA**.

Sincero significa o que é verdadeiro ou puro. Essa palavra foi usada primeiramente para denotar o mel limpo, no qual não havia cera ou pedacinhos de colmeia. Pense em uma jarra de vidro cheia de mel limpo e transparente, sem poeira e restos de colmeia nele. Bem, se uma pessoa que fala latim estivesse descrevendo isso, ela diria que o mel está

sine cera, ou seja o mel está sem cera dentro. E é de onde vem a palavra sincero em português.

Ela significa o que é limpo, puro ou livre de imperfeições.

Deus espera esse tipo de adoração de seus filhos. O que de sincero Deus espera de nós? Adoração. Vamos ver seu significado. Adoração no inglês é uma palavra feita de duas outras palavras, a saber, valor e relação ou forma. Isso demonstra nosso dever de nos colocar em posição, ou forma, digna de Deus; ou seja, devemos render a ele o serviço devido. E qual é a posição ou forma devida para nós pecadores, nos colocarmos diante de Deus? Davi nos mostra quando diz: “Vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do SENHOR, que nos criou”. Sim, uma posição de humilde reverência é a que devemos ter quando vamos adorar a Deus. Essa é a forma ou condição digna de Deus para criaturas pecadoras comparecerem diante dele.

A forma de uma coisa indica seu uso ou serviço. Se você vê um pedaço ferro em uma forma de lâmina afiada e brilhante, você sabe que é feito para cortar. Se você o vê em uma forma arredondada, como uma bola, você sabe que isso foi feito para rolar. Se você vê uma pilha de madeira quebrada na forma de gravetos, você sabe que é feito para colocar fogo e queimar. E se você vê um homem, na forma de servo, com o seu avental e suas mangas colocadas para cima, você sabe que ele foi feito para trabalhar. Então, quando aparecemos diante de Deus como seus adoradores, significa que estamos prontos para oferecer-lhe nossas orações e louvores, desejamos servi-lo; e quando fazemos isso honestamente e sinceramente de todo nosso coração, é sincera adoração. Esse é o serviço pedido por Deus. Ele é digno disso.

Se esse é o significado de adoração sincera a Deus, o que significa adorar sinceramente aos ídolos? Significa dar a eles o que são dignos de receberem. E o que seria isso? O que eles merecem? Eles merecem ser quebrados em pedaços e jogados para as toupeiras e morcegos. Isso é tudo o que eles são e esse é o fim deles. A Bíblia nos diz: “os ídolos serão de todo destruídos”.

Adoração sincera é o que Deus espera de nós. Mas, é sincera adoração se nós brincamos ou jogamos quando os outros diante de nós estão cantando louvores a Deus ou orando? É sincera adoração se nos ajoelhamos para orar a Deus, mas não pensamos ou sentimos o que estamos dizendo? Não! Isso é zombar de Deus e isso é uma coisa terrível de se fazer.

*Por que Deus está presente em todo lugar,
Todos os pensamentos e caminhos vigia atentamente;
Ele com um selo marca, quem humilde orar,
E quem seus louvores cantar sinceramente.*

*Os brincalhões, também, seus olhos podem ver,
Aqueles que parecem tomar uma porção;
Eles com seus joelhos dobrados, e seus lábios mover,
Não o buscam de todo coração.*

Queridas crianças, tentamos responder a pergunta, o que é ter um Deus? Respondemos dizendo, que é ter alguém capaz de fazer três coisas por nós e que tem o direito de esperar três coisas de nós.

Quais são as três coisas que Deus é capaz de fazer por nós? Ele é capaz de SEMPRE AJUDAR, SEMPRE SALVAR e SEMPRE NOS FAZER FELIZ.

Então, ele tem o direito de esperar três coisas de nós. Quais são? Ele tem o direito de esperar NOSSO MAIOR AMOR, NOSSA OBEDIÊNCIA INQUESTIONÁVEL e NOSSA SINCERA ADORAÇÃO.

Ainda quero responder duas perguntas antes de terminar. Essa é uma pergunta: O que é ter um ídolo? Há um hino que diz:

*Há muitas crianças pagãs
Que o nome de Deus ainda conhecendo estão;
E muitos outros ídolos
Que de madeira e pedra são.”*

Há outro hino que pergunta:

“O que é um ídolo? Todo coração

Tem um ídolo dentro;

Alguns de ouro e prata são,

Outros de madeira e pedra são feitos.

Senhor, há alguma coisa neste mundo

Que eu ame mais que a ti?

Esse amor, com certeza, no meu coração, no fundo,

Idolatria deve ter ali.

Algumas pessoas fazem o dinheiro ser seu deus. Alguns fazem o comer e o beber seu deus. Às vezes, um marido pode tornar sua esposa um ídolo ou uma esposa tornar seu marido um ídolo. Algumas vezes os pais podem transformar seus filhos em ídolos. Vários ídolos são feitos de seda e cetim (referindo-se a roupas). Um vestido bonito, um gorro novo, um lindo cordão, podem ser um ídolo. Será que Deus está vendo tais deuses aqui nesse momento?

Um menininho tinha um passarinho, ele gostava muito dele. O menininho tinha grande prazer em brincar com ele e mostrá-lo para sua prima. Ele comia de suas mãos e fazia de seu dedo poleiro. Um dia o passarinho morreu e o menino chorou como se o seu coração fosse despedaçar. De noite, quando sua mãe o levou para cima, ele queria ir dormir sem fazer sua oração. Quando ela falou com ele a respeito disso ele disse: “Mãe, eu não quero fazer minha oração essa noite, pois meu passarinho está morto, e eu não posso dizer, ‘Seja feita a tua vontade’”. O pequenino tinha feito seu passarinho um ídolo. Ele amava o passarinho mais do que a Deus. Sua mãe tentou mostrar como estava errado sentir isso e o ensinou a orar a Deus pedindo por graça ao dizer, “seja feita a tua vontade”.

Uma mulher, que era apaixonada por jogar cartas, disse uma vez para um ilustre pastor: “Eu gosto muito da doutrina que o senhor prega, senhor, e imagino que posso desistir de qualquer coisa, menos de uma”.

— E qual seria, madame? — perguntou o ministro.

— Cartas, senhor.

— Você acha que não poderia ser feliz sem elas?

— Não, senhor, eu não poderia.

— Então, madame, elas são seu deus e por elas você deve buscar salvação. Isso a fez pensar seriamente no assunto, e logo ela se tornou uma verdadeira cristã.

Nunca devemos esquecer que qualquer coisa mais amada do que Deus, é nosso ídolo. Ah, existe uma multidão de idólatras nessa cidade! São tantos na igreja! Que cada um de nós pergunte a si mesmo: Tenho amado alguém ou alguma coisa mais do que amo a Deus? Se você ama, isso é seu ídolo.

A outra questão a ser perguntada é essa: O que devemos fazer com nossos ídolos? Há um verso de um hino que responde essa questão. Ele diz:

O maior dos ídolos que já conheci

Seja ele qual for

Ajuda-me a afastar do trono que te pertence

E somente a ti dar louvor

Isso mostra exatamente o que devemos fazer! Se achamos que temos algum ídolo em nosso coração, devemos contar a Jesus. Devemos nos arrepender do pecado de ter esses ídolos, e orar pedindo que ele nos ajude a afastá-los para longe, e amá-lo acima de qualquer outra coisa. Quando Jesus estava na Terra, pessoas vinham até ele com tantos problemas, ele ajudava e confortava todos aqueles que vinham; e se pedirmos ele irá nos ajudar.

Uma mãe cristã uma vez mostrou para sua filhinha, que tinha mais ou menos uns cinco anos, uma imagem representando Jesus

segurando uma criança em seus braços, enquanto as mães levavam e até mesmo empurravam seus filhos para perto dele. “Isso, Carrie” disse a mãe, “era o que eu faria com você se eu estivesse lá”.

— Eu não seria levada nem empurrada até Jesus — disse a pequena Carrie, com uma sinceridade bonita e tocante — eu iria sem ser empurrada.

Essa é a maneira que devemos ir até Jesus. Quão bondoso ele é! Como ele está preparado para nos ajudar e abençoar! Meus queridos, vocês não querem ir a Jesus de uma vez? Ah, ir sem “serem empurradas”. Peça ajuda a ele para ajudar-lhes a afastar todos os ídolos, e “não ter outros deuses diante dele”.

Reflexão

O que é ter um Deus?

Quais são as três coisas que Deus é capaz de fazer por nós?

Quais são as três coisas que Deus tem o direito de esperar de nós?

O que é ter um ídolo?

O que devemos fazer com nossos ídolos?

**Amostra especial para divulgação.
É proibida a distribuição desse material sem
prévia autorização.**